

UM EXEMPLO

MOGIPE, escreveu

O ano está quasi findo. Num esforço final, procuramos solidificar tudo que aprendemos e ouvimos durante o ano. As janelas do dormitório derramam luz até horas tardias. Trabalhamos muito porque as provas estão proximas.

Há noites passadas, quando o sono queria dominar-me e a cama extendia-me braços convidativos e tépidos, cheguei até a janela e divisei lá na segunda secção, o vulto de alguém que estudava ainda. E recordei-me de quando o conheci. Estudioso, modesto, enfrentava dificuldades enormes. A falta de recursos não lhe permitia a compra de bons livros. Os seus conhecimentos exíguos exigiam-lhe esforços demasiados.

Soube mais tarde de sua história. Filho de pais pobres, cedo viu-se obrigado a pelear pelo pão. Já adolescente e analfabeto, decidiu a estudar. Nas horas vagas aprendia. Insaciável em adquirir saber, ouviu um dia falar da ESAV. De sua mocidade entusiasta, de sua glória, da eficiência de seus ensinamentos. E sonhou ser um membro dessa comunidade.

Traçou um plano rígido e poz-se a segui-lo à risca.

As economias foram pingando e um dia ele se sentiu habilitado a deixar o nordeste.

Um cargueiro o trouxe. Viajou como tripulante, Ganhou a viagem e o sustento, trabalhando nas caldeiras.

E chegou a Viçosa. Enfrentou um exame, competindo com rapazes melhor preparados. Foi reprovado.

Mas não fraquejou. Cursando o Elementar, aprimorou seus conhecimentos, lendo bons livros, perguntando, observando.

Hoje é um dos nossos bons colegas. Metido em sua timidez, passa despercebido, no meio de tanta gente estranha e bizarra.

Mas vive contente. Contento porque encontrou a oportunidade que esperava. Contento porque já não é o moço semi-analfabeto que um dia deixou o nordeste. Contento porque se sente forte.

Na sua simplicidade é um exemplo, um estímulo, e ao mesmo tempo uma censura, a nós que não conhecemos de perto a falta de recursos.

Lá na janela da segunda secção o moço ainda estudava indiferente ao meu cismar. No quarto, a cama extendia-me braços cada vez mais convidativos e mais tépidos.

De um lado o exemplo e o estímulo. De outro o canso, a tentação. Deixei o moço estudioso, e fui dormir, com a consciência doendo.

N. R. — "Pela primeira vez "O Bonde" deixa de seguir a orientação que traçou. Publicamos um artigo de fundo (assim chamamos o trabalho da primeira página), sem assinatura. E que esse nosso colaborador não quer ser conhecido, "DE GEITO NENHUM". Pedro Morais, o Lôlô, prefere escrever sob pseudônimo. Respeitamos o seu desejo.

A VOCÊ

Meu amigo:

Amei você intensamente, com loucura até. Teci sonhos, vivia de ilusões.

Você foi tudo para mim! E talvez, apesar do acontecido, este amor tivesse vivido até hoje, se não fora do dia de ontem. Antes não o tivesse encontrado.

Mas . . . não! Não! Foi melhor assim! Pude ver e compreender o que guarda no âmago de seu ser, o que restará após o tempo curta e adorável de galanteios, lições, encantamento! Você decepcionou-me terrivelmente, e apesar de sentir ainda o gosto horrível da decepção e antever o quadro desolador de ruínas, digo-lhe ainda, que foi melhor assim.

Não só a você, mas, a muitos homens como você, é que me dirijo agora.

Ouçã:

Tôda mulher, leviana ou não, adora galanteios, sente prazer em ser cortejada, em ver enaltecidos seus encantos, mesmo sabendo que não os possui. Mas, isto não quer dizer que ela só saiba viver esta vida irreal, fútil, deleitável.

Tôda mulher aspira também algo de mais profundo, de sério, sublime.

Do homem ela espera admiração. Não a admiração tola e material, não aquela que você me dedicou, que vê apenas a mulher-carne, prazer, alucinação! Não, apesar de ter o seu sexo e compreendê-lo nos homens, a mulher tem sentimento, delicadeza, ideais profundos. A mulher pensa, sente e compreende, como vocês homens — reis da natureza, como o querem. A mulher quer de vocês esta admiração que traz inerente o respeito, a dedicação, a amizade e compreensão.

Não a ofenda tão duramente negando o que de mais nobre ela possui, fingindo ignorar a chama viva que a consume no desejo de algo nobre e engrandecedor.

Procure ver a mulher mãe, capaz de renúncias, sacrifícios, a mulher que trabalha para manter os seus, a mulher-espírito, cheia de sutilezas, compreensão.

Não a julgue apenas borboleta doidevana como a vê a se divertir e a divertí-lo. Embora sinta esta sensação louca ao estreitá-la em seus braços, ao sentir o roçar carinhoso de seus cabelos, não a julgue capaz de dar-lhe apenas isto.

Não, não a magôe assim! Mesmo porque, infeliz de você, assim estará trazendo à luz seu espírito embrutecido, sua alma morta, seu coração incapaz. E ela votar-lhe-á uma repulsa enorme, um desprezo incontrolável e a grande compaixão que hoje sinto por todos os homens como você! . . .

TI-LONG-LI

Perfí . . . dias

Nome—Espeto

Pseudônimo —A. M. Alonso

Habitus—laminar

Cor— de burro quando foge ou “Terra de Siene”

Profissão — bisbilhotar a vida alheia, pedveismo e turismo.

Habitat—ruas e lugares escuros

Sinais particulares — malandrinho, diz a todos que é parente de Alan Ladd.

Somente aqueles que não são esavianos desconhecem o Espeto. Todos se recordam muito bem da sua posse no Diretório com aquela gravata toda escabrosa. Se não se recordam, já viram pelo menos, uma bicicleta, antes branca e preta e hoje, azul, vermelha, verde, branca, etc. E vendo a bicicleta rodando é possível que vejam em cima um indivíduo... E' Ele. Nos esportes o Espeto só sabe fazer uma coisa:—escrever as crônicas para o Bonde. Entretanto, dizem as más linguas, inclusive o Zé Paulo, que anda fazendo ginástica para ocupar o lugar de Superhomem, deixado pelo Caracas.

Possue mãos rápidas e... as galinhas que o digam.

Tem fama de malandro mas até que já foi trabalhador.

Certa vez o prof. de Higiene mandou que ele fizesse uma aplicação com um canuto de um desinfetante em pó no intestino de um cavalo.

Muito depois o Espeto voltou um pouco suado e com o rosto todo branco. O Dr. Anibal, admirado, perguntou:

—Já aplicou o remédio?

—Bom, quer dizer, eu enfiei o canudo, mas é que o bicho soprou primeiro...

Apesar do tipo “de nobre” é cheio de *ursadas*, perguntem ao Bicudo.

Sabemos, com certeza, que pretende pintar de branco a bicicleta do prof. Marcondes e por duas vezes já jogou taxinhas na refa para o prof. Dorofeef.

E' dos mais antigos alunos da Escola e portanto se explica o cartaz que possui no *bas-fond* feminino.

Nos amores o Espeto sempre foi um admirador de Camões e por isso, sempre o viamos lendo

como um cego o episodio D. Inêz. Entretanto, como 50% do seu apartamento é a favor do Studebaker ele tem uma esperançazinha de andar no carro, depois do Belo Lisboa que é atualmente “*chaufeur*”. Seu pedveismo quasi lhe custa caro às vezes. Outro dia, numa brincadeira, foi ameaçado a morte por uma moça que pensava ser ele o sempre presente Cascavel, e quasi o delinado e inofensivo Espeto paga o pato no meu lugar. E há ainda quem teime em dizer que o Cascavel é o Espeto. Mas não é não pois o Cascavel sou eu.

CASCABEL

P. S.—O Espeto anda fazendo uma *campanha louca* para Diretor do nosso semanário. E como não mede os processos eleitorais é capaz de ser mesmo. O que se há de fazer?...

Dizem que . . .

O Catita na aula de Higiene Veterinária perguntou ao professor se havia profilaxia do *curso* branco porque não existia para o Curso Médio...

O Gordo querendo pesar um pouco menos, arregaçou as calças ao subir na balança...

O Durão pediu e conseguiu do Pedro Bufa autorização para que a namorada lhe escrevesse...

Boa foi a *mandinga* que fizeram com o Abdo. Negou *carona* ao rapaz da cosinha e êle prometeu que a *fofota* não passaria das 4 pilastras. E não passou mesmo...

Botar chifre, vá lá. Mas dar cabides e ainda oferecer o “Xamego”, ah! isso é demais, amigo Lana!...

Se vendo aquele rapaz tão rissonho e brincalhão, despreocupado e superficial não pode imaginar o que lhe vai na cabeça. Mas um reporter indiscreto descobriu o *discurso* de posse do Abcebrinha na Presidência da Republica: — “Não se trata de planos tão comuns em discursos de posse e que tão depressa se perdem no espaço com os ecos dos aplausos do festim burocrático”.

Galeno cortou relações com o Vem-Vem. Tudo isso por causa de *colisão de interesses*. Aquele recado “deu galho”, São Chiquito...

O apartamento seis da 2ª. secção foi tomado por Cupido. Mofado foi o último a cair. Naquela seu caderno de Pensamentos está escrito: “O maior e mais duradouro sofrimento é amar a quem não nos quer bem. Meu Deus, por que nasci tão feio?!”...

Em Ponte Nova Allenn foi ao *buffet*. Em dado momento ficou tão absorto, tão absorto, que a *pequena*, percebendo isso, pagou a conta... E êle voltou a si.

Bicudo, no baile da Biblioteca estava metendo a *ronca* numa pequena quando saiu com essa: “Entre nossas quatro paredes não pode haver segredo”...

Aviso ao Bicudo que o caso acima foi contado pelo Rondon.

O Zé Paulo namorou a garota (?) da orquestra de Leopoldina...

Falavam (Maestri, Ernani, Bufo, Juju, Durão, Cajueiro, Giló, Catela, *Pinocchio* e eu) em proles numerosas, quando o Tramela entrou na roda e observou: “E' isso mesmo, nós que vamos para o campo (?) devemos ser bastante *prolixos*”...

Alguém perguntou ao Wilson Mata 20.

—Você já viu o novo calouro que está na cidade, o mata 30?...

—Não diga, eu quero vê-lo, onde ele está?

—Está lá no parque; é a onça.

Com a chegada do Mata 30, o Abdo abandonou as aulas de motorismo. Está dando mais “*gaita*” apresentá-lo ao publico, a 1 cruzeiro por pessoa.

O Gilda estava batendo um *papo* numa roda de moças e esclareceu: “sou muito popular na Escola, tenho cartaz pra xuxu”.

—Ahn, comentou uma das moças, então porque enterraram você?

Ante-ontem o Pimpão recebeu um telegrama de seu irmão. De-

Como vi a Competição triplíce

Por D'Artagnan

Deve permanecer ainda, em nossas lembranças, o desenrolar das provas do esporte-base, da competição IG x ENA x ESAV.

Se não vimos um espetáculo completo, sob o ponto de vista técnico, com quebra de recordes e etc., vimos-lo, sob o de ordem disciplinar, com uma magnificência absoluta. Durante as disputas de todas as provas, pudemos observar quão elevado foi o espírito de desportividade que imperou sobre todos os representantes das tres instituições e em todos os momentos.

Os resultados técnicos, em comparação com os das competições anteriores, foram fracos, não resta dúvida. No entretanto, a atuação destacada de um ou outro atleta, das tres equipes, ofereceu-nos momentos de alegria e intensa vibração, arrancando, de todos os assistentes, francos e merecidos aplausos.

Brindaram-nos com atuações primorosas, moços vigorosos e cheios de entusiasmo como Mário Junqueira, Hercílio Leme e Aluisio Carvalho, de I. G.; Mauricio Toledo e Was-

ington Fernandes, da ENA, e, Assis Branco, Ernesto, Oliveira, Pacheco, Zavala e outros da ESAV. Dêsdês jovens, merece o titulo de "Idolo da Competição, sem favor algum, o louro atleta Mario Junqueira, do I.G.. Dotado de um fisico estupendo, bellissimo estilo, espirito combativo sem par e modestia e lealdade inigualaveis, absorveu, o jovem atleta Gammonense, todas as atenções, nas provas que disputou.

Outros atletas, novos ainda, apesar de não terem alcançado os primeiros lugares, demonstraram sobejamente, as qualidades e aptidões que possuem, prometendo-nos, para o futuro, as mais animadoras performances. Não fazemos referencia a esse ou aquele elemento, dessa ou daquela organização. Quasi todos são dotados de qualidades que, bem aproveitadas, poderão ainda nos oferecer resultados surpreendentes.

Aproveitar, mas aproveitar bem, fazendo-se funcionar sobre eles um polidôro completo, educando-os fisica e moralmente. Sim, porque, se fizermos o primeiro e abandonarmos o segundo, teremos a repetição do "Caso" Paulo de Souza, em todas as ocasiões. Podemos estar exagerando em classificar de "Caso", o ocorrido com aquele atleta de Lavras, que, fazendo alarde de uma fôrma excepcional, foi derrotado fragorosamente numa prova em que era considerado franco favorito. Elevado ao posto de Campeão Universitário de salto com vara, a custa de grandes e ingentes esforços, vimo-lo cair espetacularmente dos pincares da glória e enterrar-se (afundar-se) no lodaçal da degradação física e moral.

Fisica, por ter sido derrotado por adversários novos e inexperientes ainda, e moral, por não ter sabido perder com dignidade, prestificar sua derrota por meio de acusações infundadas contra as intalações e o material usados na prova.

As intalações foram as mesmas para todos. Quanto ao material, preferimos não comentar, pois, Paulo de Souza usou a sua própria vara, desprezando a meia duzia de novas que lhe foram apresentadas. Um pouquinho de modestia e menos exhibicionismo teriam evitado esse fato lamentavel. Para os novos que citamos acima, guardem sempre esse exemplo de Paulo de Souza. Ele não foi o primeiro e nem será o último a fracassar dessa forma.

Tambem a ENA, apesar do susto que nos deu e dos contratemplos surgidos a última hora, ofereceu-nos um belo exemplo, por intermédio de dois dos seus representantes.

Referimo-nos a Mauricio Toledo e Jorge Costa. O primeiro, pela sua apreciavel classe de corredor e extraordinária fôrça de vontade, tomando parte em todas as provas de pista e aparecendo em lugar de desta-

que. O segundo, pela fibra e amor às suas cores, demonstrou-nos ser um batalhador incansável, entrando em quasi todas as provas, para que a ENA tivesse sempre o seu representante.

Os atletas da ESAV., dispensam quaisquer comentários. São todos dignos dos maiores elogios. Se fôssemos destacar o espirito de sacrificio dos esaviano, muito teriamos que falar, além da demonstração de inevitavel fôrça de vontade e amor a ESAV, que nos deram aqueles que, mesmo confundidos combateram com denoto até se lhes esgotaram todas as energias.

Não vencemos em atletismo e nem alimentavamos essa esperança porque já tinhamos certeza das nossas reais possibilidades. A vitória do IG. foi magnifica sob todos os aspectos. Ganhôu o I. G. e ganhou muito bem.

E foi assim, num ambiente da mais pura camaradagem e alegria, que vimo passar a triplíce-competição.

Não podiamos, tambem, deixar de fazer uma queixa. Uma só, e contra o veneravel S. Pedro. Como castigou com aquelas cargas d'água. Apenas esperou que terminassemos a marcação da pista para mandar agua, sem dô nem piedade. Foi nessa oportunidade que pudemos aquilatar o verdadeiro espirito esaviano. Ao primeiro apelo, ocorreram á pista dezenas de alunos para auxiliarem na sua remarcação. Foi um espetáculo que não podia passar despercebido. Em poucos minutos, formou-se um verdadeiro formigueiro humano. O Prof. Otto, alunos e trabalhadores confundiam-se numa só massa, extendendo linhas de cal, enquanto uns riscavam daqui e outros marcaram acolá. Graças a esses esavianos de fato, ficou tudo pronto com uma rapidez incrível e para satisfação de todos. De todos, menos S. Pedro e do pequeno grupo de derrotistas, verdadeiros "espiritos de pôrcô, que se limitaram a assistir o trabalho insano dos outros e, repetidamente, dirigiam esta linda e engraçadissima piada, aos que ajudavam: «Trabalha, trabalha, trabalha negro».

Esse numero, apesar de extra programa, teve sua utilidade. Tambem, sem humorismo ficaria incompleta a festa.

E foi graças a cooperação de todos que chegamos ao fim das disputas do esporte-base, com pequenas falhas apenas. Graça ao largo tirocinio do Snr. Arbitro Geral, saiu tudo á hora. Pudêra, quem seria capaz de cochilar, diante dos brados lançados aos quatro ventos, como estes:

«Vamos gente, já se passaram 3 segundos e 2/10 para o inicio da prova de arremesso de pêso.

Vamos, toca pra frente; está quasi na hora de começar o salto o salto em altura.

Faltam sómente 20 minutos».

pois de lê-lo, ponderou: "Puxa, o Charuto está ficando com uma letra ruim!".

E o Ferrugem que se poz todo bacana para se encontrar com a namorada e ... encontra-a noiva?...

A S.A.M.E. está de parabens com o ingresso de mais dois sócios de projeção: Simão e Rodine.

Pai d'E'gua recebeu de casa uns limões para cavalo. O Ernani depois de muito pensar não conteve a curiosidade:

—Pra qual cavalo da Escola você mandou buscar esses limões, Pai d'Egua?!

Imaginem vocês que o Cel. Gomes uma vez saiu a cavalo e foi surpreendido por violenta tempestade. Os relâmpagos cortavam o ceu escuro. A natureza se encolhia toda. De repente, caiu um raio. Um raio tão forte que fundiu as esporas, ferraduras, os estrilhos, o freio e todas as fivelas. Pois vocês hão de acreditar que nem ao cavalo nem ao cavaleiro aconteceu nada?

Pois perguntem ao Monsieur Maldade...

SOCIAIS

Noite fria de primavera. Incoerente, sarcástica... Noite de vento, trazendo tristeza ao coração de todos.

Noite triste que me faz lembrar de alguém ha muito desaparecido.

De alguém que me acariciava os cabelos, longamente, demoradamente, com muito amor.

De alguém que levou o alento de uma juventude e a doçura de uma ilusão.

Noite negra que me enegrece a alma e me satura de revolta.

Noite de vento que me traz amargor, desânimo, torpor. Que revive um sentimento ja quasi extinto. Que zomba de minha dor. Que váia as minhas queixas com seus assovios irreverentes.

Noite de primavera Sarcástica. Incoerente. Nazista!... Facista!... Quinta-coluna!!!...

ANIVERSÁRIOS

Dia 25—Gabriel José Pinto e Ari Goibeira colegas do M4.

Dia 27—Luiz Papangú (híbrido), dedicado trabalhador em todas as nossas iniciativas.

Dia 30—Décio Dias Alvim.

O Bonde sócial agradece a participação do nascimento de Tito Livio, filho do ex-aluno Euripedes Pacheco e Sra.

Parabens aos pais e ao Pai D'Egna.

QUEM SERÁ ?

O gostoso das Novas Eras
O bonito sem rival
O Cancan das flores belas
Companheiro do Lourival?

Lembrem daquele concurso
Da história do «Zézé»
Que com esse recurso
Saberão quem éle é.

Um dia foi ao cinema
Com u'a lá da Conceição
Ele parecia uma ema
Perto daquele balão.

Então começou a história
Daquele amôr passageiro:
Houve lutas sem glória
E derrota sem berradeiro.

Sentaram-se bem no cantinho
Segundo a sua vontade
Pois éle queria carinho.
Mas vejamos a realidade.

Com muita calma e traquejo
Disse, logo, que escureceu
«Meu amô mim dá um beijo»
E imaginem o que sucedeu.

Eu não estava muito perto
Mas bem pude observar
Um gesto bem esperto
E um estalido no ar!

Coitadinho do KANKAN

Amor Imortal

Mangueira ao "seu par".

Minha diferença:

Ouçá-me:

É noite! Estou como quasi sempre ocupando o meu setor de estudo. Não sei porque, hoje não consigo dar atenção aos livros, prender-me ás lições.

Só sei ficar aqui parado, olhando a noite e pensando em você. Lá fora está muito escuro, escuro como bieu; passa um vento forte vergastando rudemente as palmeiras da avenida, penso que vai chover: e não há uma só estrelinha no céu. Enquanto observo a noite, resolvi deixar correr livremente meu pensamento, que, como percebi, não quer hoje nada com os livros.

Mal deixei-o livre correu louco atrás de você, trazendo-a para mim nas asas da imaginação. E agora, sentindo-a aqui tão perto, pus-me a cismar. Creio que você foi sempre a unica para mim, porém, somente há poucos dias o percebi.

Foi no baile do dia 4. Só lá, maltratado pelo seu conciente e premeditado desprezo, pude sentir que, enfim, as profundezas de meus sentimentos tinham sido tocadas. Sim, sem o saber, fui amando você, mais e mais. Só agora tive conhecimento desta paixão que me faz sofrer pois, descobri-a tarde. Você já não me quer mais. Tenho vontade de bater em mim mesmo, como castigo por ter sido tão tolo. (O Nemésio diz que se quiser éle bate. Que acha?)

Dou graças por partir em dezembro, pois, não suportaria vê-lo com outros...

Sei que não posso esperar amor, pois nem migalhas dele você poderia dar-me; antes de partir, porém, puero fazer-lhe um pedido, um apenas. Se puder, atenda-me e sentir-me-ei eternamente feliz: "não me esqueça, lembre-se sempre, um pouquinho ao menos, deste que lhe dedico o mais intenso amor de sua vida.

Pense em mim...

CONVOCAÇÃO

No dia 29 de outubro deste será realizada a eleição para a Diretoria de O Bonde no salão nobre após a Reunião Geral. Acompanha o presente número uma cédula que deverá ser preenchida pelo leitor e assinada, antes de colocada na urna. Só serão válidos votos de assinantes quites com a tesouraria.

MINHAS SAUDADES

Ai que saudades que eu tenho
Do tempo que o feijão,
O arroz, u couve e o bife
Eram servidos com pão.
Que café, que almoço, que "janta"
Naqueles anos fagueiros
Quando a guerra não atingira
O trigo, os bois, a cosinha.

Naqueles tempos ditosos
Havia frutas e queijo,
Canela para o mingau.
Até peixes deliciosos
Volla e meia apareciam,
Para alegrar a jantar.
O "abriu" era sonoro
E a fome sem rival.

Ai que saudades que eu tenho
Daqueles dias passados,
Abundantes, de fartura
Com muita boa verdura.
Envez da alegria de agora
Eu sentia uma "dorzinha".
Quando eu "morria" na boia

COVEIRO

CORRESPONDÊNCIA DO «O BONDE»

José D'Arimateia — Seu artigo não pode ser aproveitado. Lembramos ao caro colaborador que os trabalhos devem vir datilografados e em espaço duplo.

Baccarat — Seu trabalho sairá no próximo número.

Pinga-Fogo — Por falta de espaço, deixamos para o próxima semana a publicação de seu trabalho.

Eva Júnior — Infelizmente sua carta chegou quando o nosso semanario já estava impresso. Ficou para o sábado próximo.

Hebe — Também você sobrou para a semana que vem.

Avisamos a todos os que nos ajudam na confecção do nosso semanario que o último número deste ano sairá com 10 páginas. Sera o Bonde Super Gilda Ultra Atômico e deixará as nossas oficinas á 15 de novembro. Mande-nos o seu trabalho, até o dia 6.

DE TUDO UM POUCO

Se quizessemos extrair o rádio do corpo humano, precisaríamos de um milhão de homens para conseguir uma grama.

Mais de 40% das fazendas americanas são eletrificadas.

SABETUDO